

# Evolução Urbana da Vila dos Remédios

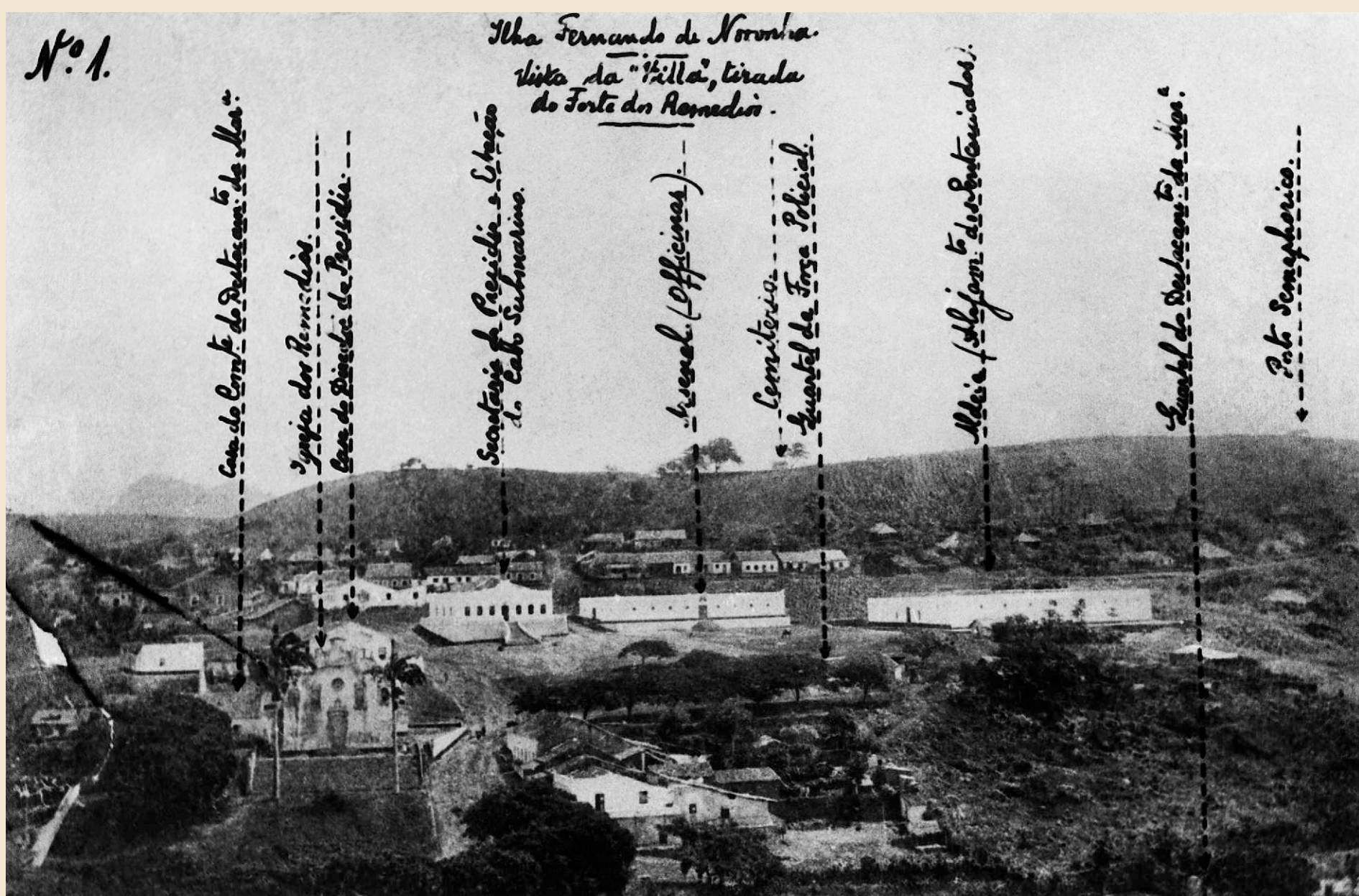
*Urban Evolution of Vila dos Remédios*

09



**VILA DOS REMÉDIOS - 1845.**  
Têmpera sobre papel, assinada por J. Niewerth, em imagem a partir do Morro da Fortaleza dos Remédios. Os principais edifícios da vila aparecem, em meados do século XIX. Acervo do Museu do Estado de Pernambuco.

Principal núcleo urbano da Ilha, a Vila dos Remédios foi erguida no mesmo espaço ocupado pelos holandeses, no século XVII. Construíram-se prédios públicos, alojamentos e oficinas para presidiários, a Igreja dos Remédios, a praça de comando (ou "Praça d'Armas"), as casas de moradia, a escola, o hospital e os armazéns para estocagem da produção agrícola e gêneros vindos do continente. Seguiu desenho urbano singular, com as praças, calçamento em pedra e as



**VILA DOS REMÉDIOS - 1916.** Com identificação de uso de cada edificação à época.



**VILA DOS REMÉDIOS - 1929.** Com todas as edificações em excelente estado de conservação, embora se perceba, nos muros que cercam a vila, a retrada da cobertura vegetal como medida preventiva, para evitar fugas e esconderijos.

edificações de grande porte. Estrategicamente, não era vista do mar. Por mais de dois séculos esse núcleo foi usado, modificado e acrescido de outras construções. Sua maior interferência se deu em 1942, com a super ocupação na II Guerra Mundial, quando parte da estrutura antiga foi abandonada, surgindo então construções pré-moldadas, mais práticas em tempos de emergência.

Built in the area formerly occupied by Dutch settlers in the 17th Century, Buildings constructed included public buildings, prison lodgings and workshops for prisoners; the Church of Remédios, Command Square (or 'Arms' Square'), dwellings, school, hospital and warehouses.

**Vila dos Remédios - 1930.** À esquerda, a edificação que hoje abriga o Memorial Noronhense.



**VILA DOS REMÉDIOS - 1870.** Óleo sobre madeira, pintada por Eugene Laissally. Destaque para o muro que parecia "cercar" toda a área; para a Igreja de N. Srª do Rosário dos Sentenciados, hoje inexistente; para a Travessa da Estrela, por trás do Palácio São Miguel e para as pontes sobre o riacho Mulungu. Acervo do Instituto Ricardo Brennand.

